**SISTEMÁTICA, BIOGEOGRAFIA E EVOLUÇÃO DO GÊNERO *Mirinaba* Morretes, 1952 (GASTROPODA: EUPULMONATA: STROPHOCHEILIDAE)**

**SYSTEMATICS, BIOGEOGRAPHY AND EVOLUTION OF THE GENUS *Mirinaba* Morretes, 1952 (GASTROPODA: EUPULMONATA: STROPHOCHEILIDAE)**

**Marcos de Vasconcellos Gernet1, Fabricius Maia Chaves Bicalho Domingos1,**

1 Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Universidade Federal do Paraná.

lmv.gernet@gmail.com

 A família de gastrópodes terrestres Strophocheilidae Pilsbry, 1902 é endêmica da América do Sul e formada pelos gêneros *Strophocheilus* Spix, 1872; *Mirinaba* Morretes, 1952; *Speironepion* Bequaert, 1948; *Austroborus* Parodiz, 1949; *Chiliborus* Pilsbry, 1926; *Gonyostomus* Beck, 1837 e *Anthinus* Albers, 1850. Em particular, o gênero *Mirinaba* apresenta atualmente 10 espécies, todas endêmicas do sudeste e sul do Brasil, sendo seis destas registradas para o Estado do Paraná. Nos últimos 40 anos, poucos trabalhos relacionados ao gênero *Mirinaba* foram publicados (apenas oito artigos), e a história natural deste gênero também é pouco conhecida. As espécies são associadas à ambientes com profundas diferenças em altitude, vegetação, umidade, classes de solo e temperatura, podendo ser alguns dos principais fatores responsáveis pelas significativas diferenças morfológicas entre os exemplares de *Mirinaba*. Estas grandes diferenças, tanto conquiliológica como na anatomia corporal, em comparação com o material tipo depositado em coleções, não condiz com a baixa diversidade de espécies registrada na bibliografia para as áreas estudadas, o que sustenta a hipótese da existência de novas espécies para a região sul do Brasil. O gênero carece não apenas de informações básicas acerca de sua ecologia e história natural, mas em particular da construção de um corpo acadêmico sólido sobre sua sistemática e evolução. Neste trabalho, iremos investigar a sistemática, biogeografia e evolução do gênero *Mirinaba* utilizando dados morfológicos, moleculares e de distribuição geográfica. Iremos gerar a primeira hipótese filogenética para o gênero *Mirinaba*, utilizando amostragem em nível populacional, para melhor definição do número de espécies e dos limites entre elas. Com base na hipótese filogenética gerada, estudaremos a biogeografia do gênero e identificaremos os processos responsáveis pela origem e diversificação destas espécies no sul e sudeste brasileiro. Também realizar-se-á um estudo comparativo entre as variações morfológicas das espécies e os diferentes ambientes que estas ocupam. Para atingirmos os objetivos, as conchas vazias que forem coletadas, serão utilizadas para análises conquiliométricas e os tecidos moles, preservados em álcool 100%, serão posteriormente utilizados para análises anatômicas e moleculares. As análises moleculares serão inicialmente realizadas utilizando-se o método de DNA Barcode. Será extraído do músculo adutor o DNA genômico e será sequenciado um fragmento de citocromo oxidase (COI). Todas as licenças de coleta perante os órgãos ambientais (estadual e federal) já foram obtidas. Até o momento, foram coletados 52 exemplares de *Mirinaba* (45 conchas vazias e sete exemplares vivos), além de extensiva compilação do material disponível nas coleções zoológicas de grandes instituições brasileiras. Ainda, dois textos relacionados a uma espécie bastante emblemática (*Mirinaba curytibana*), foram recentemente publicados: o primeiro, “*Mirinaba curytibana*: a species at high extinction risk, or is it already gone?”, foi publicado na revista Tentacle (ISSN 0958-5079), e o segundo, “Curitibanus, curitybanus, curytibana ou curitybana? Quase 70 anos de dúvidas”, foi publicado na revista Agaronia (ISSN 2675-7753), uma publicação do Grupo de Malacologia do Paraná. Embora as pesquisas ainda estejam em fase inicial, o material disponível será em breve sequenciado, e alguns resultados serão em breve publicados, principalmente relacionados à presença do gênero *Mirinaba* em sambaquis no Litoral do Paraná.

**Palavras-chave:** Delimitação de Espécies; Endemismo; Mollusca; Taxonomia.